

# Fundação Universidade Federal do Rio Grande

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

*Volume 14, janeiro a junho de 2005.*

## A PRÁXIS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Nilton Manoel Lacerda Adão** (aluno do curso de Especialização em Sociologia Política e Cultura da PUC-RJ; [niltonadao@hotmail.com](mailto:niltonadao@hotmail.com))

### RESUMO

Neste trabalho me proponho a apresentar, resumidamente, uma reflexão sobre a importância da Educação Ambiental na busca de um novo paradigma de sociedade. Não adianta introduzirmos novos elementos a velhas práticas. Teoria e prática devem caminhar juntas para que sejam estabelecidas novas e melhores formas de tratar e discutir as questões ambientais.

**Palavras-chave:** teoria e prática; comportamento; racionalidade ambiental.

### ABSTRACT

In this work I consider myself to present, in brief, a reflection on the importance of the Environmental Education in the search of a new paradigm of society. It does not advance to introduce new elements old the practical ones. Practical theory and must walk together so that new and better forms are established to treat and to argue the environmental questions.

**Key words:** usage and theory; behaviour; environmental reason.

### A Práxis em discussão:

A práxis na Educação Ambiental consiste em discutir novas formas de entender as relações do homem com o meio, promovendo novas ações comportamentais. Entrando no novo milênio, as transformações provocadas pelo avanço técnico- científico estão cada vez mais rápidas. Novos aparelhos eletrônicos são lançados no mercado a cada dia. A velocidade das novas informações tornam as opiniões voláteis. Os valores se modificam em nome do consumismo e a degradação ambiental é impulsionada a favor do lucro. Desta forma, a vida humana no planeta pode estar ameaçada como citou Felix Guattari:

O Planeta Terra vive um período de intensas transformações técnico-científicas, em contrapartida das quais engendram-se fenômenos e desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, no limite, ameaçam a implantação da vida em superfície. (GUATTARI, 2000: 07)

Portanto, para repensar novas ações, é necessário discutir os conceitos aplicados na Educação Ambiental e associá-los a prática de forma coerente. Sendo assim, uma avaliação crítica é de grande importância para que os trabalhos e pesquisas reconhecidos como de Educação Ambiental ganhem consistência. Completa-se essa afirmação concluindo que a temática ambiental deve fazer parte não só da prática profissional, mas também de todo cotidiano das pessoas. Sendo assim, o papel do educador ambiental, é propor novos hábitos e novas posturas que garantam a “qualidade de vida” aos seres do planeta. Para Enrique Leff essas mudanças devem gerar uma nova ética, ou seja, uma racionalidade ambiental:

Desse modo, a racionalidade ambiental se funda numa nova ética que se manifesta em comportamentos humanos em harmonia com a natureza; em princípios de uma vida democrática e em valores culturais que dão sentido à existência humana. Estes se traduzem num conjunto de práticas sociais que transformam as estruturas do poder associadas à ordem econômica estabelecida, mobilizando um potencial ambiental para a construção de uma racionalidade social alternativa. (LEFF,2001:85)

Para Henrique Leff, a racionalidade ambiental se constrói e se concretiza numa inter-relação permanente entre a teoria e práxis. Portanto, a construção de uma racionalidade ambiental depende da constituição de novos atores sociais que objetivem, através de sua mobilização e concretizem em suas práticas, os princípios e potenciais do ambientalismo. Parte-se em busca de uma racionalidade, que promova o desenvolvimento econômico, coerente com a preservação e conservação da natureza buscando a minimização da degradação ambiental. Pois a economia, de certa forma, não pode ser dissociada da natureza, não existe atividade humana sem água, fotossíntese ou ação microbiana no solo.

Para tanto, o tempo de produção deve ser associado ao tempo de capacidade de renovação da natureza. Nessa perspectiva, o imediatismo que domina o modo de produção deve ser substituído por uma nova lógica de respeito à natureza garantindo a existência das futuras gerações. Sendo assim, torna-se necessário uma mudança de paradigmas onde sejam alteradas as noções de valores para a promoção do desenvolvimento com respeito à natureza e ao “homem” biológico e social. Sobre esses sistemas de valores que fundamentam a sociedade comentou LEFF (2001:85): “Toda formação social e todo tipo de desenvolvimento estão fundados num sistema de valores, em princípios que aumentam as formas de apropriação social e transformação da natureza.”

No entanto, para que se alcance os princípios que busquem o desenvolvimento social deve-se promover o fim do desemprego, da criminalidade, da subnutrição, da fome, entre muitos outros. Ao se alcançar uma “reformulação social” há de se diminuir a desigualdade existente. Porém, não se pode pensar só na erradicação da pobreza, mas também, no freamento do consumismo exagerado existente nas classes mais favorecidas. Desta forma, deve-se entender o real sentido do bem-estar que está além dos “desejos criados pelo mercado”. O que se prega neste sentido é um novo estilo de vida como apresenta Clóvis Cavalcanti:

A um estilo de vida que libera o homem da tarefa de cuidar de bugigangas ou de ficar aprendendo como fazer funcionar novos produtos eletrônicos, de modo a ter mais tempo livre para conversar com familiares e amigos, para meditar, para ler poesia ou ouvir Mozart, para dançar e fazer amor. (CAVALCANTI, 1998:168)

Para que este novo “estilo de vida” seja alcançado, a idéia de desenvolvimento não deve ser associada à de crescimento, pois, o crescimento somente econômico pode promover o aumento da disparidade entre pobres e ricos e da degradação ambiental. Tem-se, de certa forma, que buscar um desenvolvimento que promova uma sociedade sustentável que se aproprie dos meios técnico-científicos para resolução dos desequilíbrios sociais e dos problemas ecológicos.

Diante destas perspectivas, urge a Educação Ambiental como meio de promoção das discussões apresentadas. Há de se engajar um embasamento teórico que desenvolva o senso crítico nas análises das questões sociais sem deixar de lado a discussão das ações que resultam na degradação ambiental. O educador ambiental ao discutir e criticar as relações cotidianas deve ter impregnado em seus comportamentos e forma de viver e interpretar o mundo os pressupostos que sugerem uma Educação Ambiental que promova um novo paradigma de sociedade com respeito à fauna, flora e diferentes culturas, sendo que todos estão ligados sistematicamente.

## **Bibliografia**

CAVALCANTE, Clóvis . **Desenvolvimento e Natureza: estudo de uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

GUATTARI, Félix. **As Três Ecologias**. São Paulo: Papyrus, 2000.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis: Vozes, 20